



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação



Na terça-feira, o secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, fala sobre Municipalização do Ensino Fundamental e Transporte Escolar

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 26/7/11



CLIPPING

Veículo: http://acontecendoaqui.com.br/	Editoria:	Data: 26/7/11
Assunto: IX Congresso Catarinense de Municípios		Página: Online



Evento reúne prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais, representantes governamentais do Estado e da União em Florianópolis.

Na manhã de ontem, 25/07, foi aberto em Florianópolis, pelo governador Raimundo Colombo, o **IX Congresso Catarinense de Municípios** cuja programação esta dividida em dois grandes eixos: **Ações do Governo Federal em Santa Catarina e Ações do Governo Estadual**. A conferência de abertura foi realizada pelo publicitário **Rui Rodrigues**, especialista em Marketing Político.

Hoje, dia 26 de julho

Nesta **terça-feira** o **secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi**, falará sobre "**Municipalização do Ensino Fundamental e Transporte Escolar**". A palestra terá a participação especial de **Rodolfo Pinto da Luz**, ex-reitor da UFSC e atual presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina (UNDIME/SC). Já o **secretário de Estado da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira**, falará sobre "**Unidades Regionais de Saúde para a Média e Alta Complexidades**".

A conferência de encerramento será com a ministra da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, **Ideli Salvatti**, com o tema "**A participação dos Municípios em Programas e Projetos do Governo Federal**".

Paralelo ao Congresso, será realizada a **ExpoFECAM**, Feira de serviços e produtos voltados aos municípios.

O IX Congresso Catarinense de Municípios tem a execução da Escola de Gestão Pública Municipal (EGEM), com o patrocínio do BADESC, Eletrosul, Casan, Caixa, Banco do Brasil e do Governo Federal. O evento também tem o apoio institucional da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Associações de Municípios/SC, Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (ARIS), Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Funturismo e do Governo Estadual.

IX Congresso Catarinense de Municípios

Data: 25 e 26 de julho

Local: CentroSul - Florianópolis - SC



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 26/5/2011
Assunto: As muitas lições de uma greve		Página: 6

As muitas lições de uma greve



Jéferson Dantas

Historiador e doutorando em Educação

Nenhuma greve passa incólume por qualquer trabalhador. Os aprendizados são inúmeros e a greve do magistério catarinense foi uma clara demonstração de como a classe docente modificou suas ações e enfrentamentos em relação às estratégias de desqualificação e desmobilização do aparato estatal. Reivindicou de forma justa e legítima a instituição da Lei nº 11.738 (piso salarial nacional), que foi aprovada em julho de 2008, mas sobre a qual o governo LHS fez vistas grossas. Até mesmo a mídia de massa foi obrigada a reconhecer que a greve do magistério era de um movimento organizado em concordância com preceitos constitucionais, assegurando espaços de debates em suas páginas. Sem falar dos recursos desviados do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), questão que veio à tona durante a greve graças à denúncia de parlamentares da oposição.

O Projeto de Lei Complementar 026/2011, que altera o plano de carreira e o salário dos professores, foi aprovado em tempo recorde antes do recesso dos parlamentares catarinenses, numa manobra antidemocrática, já que não se constituiu um prazo mínimo para que todos/as os/as parlamentares lessem o conteúdo do PLC e fizessem as devidas considerações numa plenária aberta ao público. O que se viu – am-

plamente divulgado por jornais, tevês e portais da internet – foi a truculência das tropas de choque na Assembleia Legislativa, evitando que os “perigosos” professores interrompessem a votação do projeto de lei (que prejudica o magistério catarinense).

Com o fim da greve e o recomeço das aulas eis que os/as professores/as puderam avaliar a importância de sua força coletiva. Nas redes sociais virtuais é amplo o debate sobre as estratégias políticas futuras, além de um espírito combativo que extrapola os limites das salas de aula. Há inclusive a ideia compartilhada de se constituir um partido político formado apenas por professores/as, já que uma das avaliações da classe docente é de que o atual parlamento catarinense é vastamente fisiológico e está longe de representar os interesses públicos (com algumas raras exceções).

Num contexto em que as futuras gerações formadas nos bancos das universidades catarinenses não querem exercer a profissão do magistério pelos baixos salários e péssimas condições de trabalho, os professores e professoras catarinenses demonstraram que a politização do debate educacional é urgente e necessária. É uma luta coletiva que se insurge não apenas em relação a uma reivindicação pontual. Trata-se de uma assisada denúncia dos desmandos do poder público e os seus correspondentes efeitos na educação básica catarinense.

“
Todos foram
obrigados a
reconhecer
que a
greve dos
professores
estava dentro
dos preceitos
legais.
”



CLIPPING

Veículo: O Estado de SP	Editoria: Internacional	Data: 25/7/2011
Assunto: Nossa escada rolante quebrada		Página: A13

Nossa escada rolante quebrada

Os EUA estão gastando muito dinheiro no Afeganistão e cortando gastos importantes em casa, como em educação

* NICHOLAS KRISTOF

THE NEW YORK TIMES

Os EUA sustentam escolas no Afeganistão porque sabemos que a educação é a maneira mais eficaz de construir um país. Mas não é que esquecemos essa lição em casa? Nos EUA, os orçamentos escolares estão sendo reduzidos, professores demitidos e programas de educação desmantelados. Meu velho colégio em Yamhill, Oregon, é emblemático dessa tendência: Houve somente 167 dias letivos no último ano escolar (180 era o número típico até a

recessão bater) e a equipe foi reduzida em 9% nos últimos cinco anos.

No próximo ano, os alunos terão de pagar US\$ 125 para integrar de um time. O jornal da escola foi fechado. As aulas de administração de empresa acabaram. O professor de música foi demitido. O tamanho das turmas aumentou há mais de 40 alunos de espanhol no primeiro ano. “É como um lento e demorado sangramento, ver as coisas desaparecerem”, diz a diretora Michelle Morrison.

A escola ainda tem bons professores, mas será que continuará assim com um

salário anual inicial de US\$ 33,6 mil? Num zona rural como Yamhill, dependente da agricultura, a escola sempre foi uma escada rolante de oportunidade. Um de meus melhores amigos era Loren, filho de um pintor, que se tornou advogado. Esse é o papel que a educação desempenhava. Agora, a escada rolante está quebrada.

“A cada ano perguntamos: ‘O que podemos cortar? O que podemos reduzir?’”, disse Steve Chiovaro, superintendente da escola. “Chegamos ao ponto em que começamos a matar a educação.” Yamhill não está sozinha. O Centro de Política Educacional diz que 70% dos distritos escolares nacionais sofreram cortes de orçamento no último ano – e 84% já anteciparam cortes para o próximo ano.

Na educação superior, o mesmo drama. O soberbo sistema de universidades públicas da Califórnia sofreu os maiores cortes orçamentários da história. As mensalidades devem subir 20% este ano – colocando o ensino superior fora do alcance de alguns. Os perdedores imediatos são os estudantes. No longo prazo, será o país.

Claudia Goldin e Lawrence Katz, economistas de Harvard, dizem no livro *The Race Between Education and Technology* (“A corrida da educação contra a tecnologia”, em tradução livre) que o principal fator para a ascensão dos EUA foi a educação em massa. A vantagem americana começou a erodir nos anos

70. Hoje, alguns países já nos superaram.

Há grandes diferenças entre a pobreza na África e nos EUA, mas existe algo em comum: livrar-se dela é um trabalho difícil, mas o melhor jeito é por meio da educação. É fato que a crise financeira é real, mas os cortes cegos de orçamentos só agravam o problema. Como observou Derek

Bock, ex-reitor de Harvard, “se você acha que a educação é cara, tente a ignorância”.

Mesmo assim, continuamos gastando no Afeganistão e economizando em casa. Como é possível dobrarmos nosso orçamento militar desde o 11 de Setembro, restituir bilhões de dólares a companhias de petróleo, mas não investirmos no futuro de nossos filhos?

As vezes, ouço pessoas defendendo os cortes com o argumento de que “a escola não é para todos”, ou seja, que “a educação não é para os filhos de outras pessoas”. Não consigo pensar em algum ponto de vista menos americano. / **TRADUÇÃO DE CELSO**

PACIORNIK

* É COLUNISTA

Clipping

CNTE

Olimpíada de Matemática (Curtas)

- ✦ Data: 26/07/2011
- ✦ Veículo: JORNAL DE BRASÍLIA - DF
- ✦ Editoria: CIDADES
- ✦ Assunto principal: CNTE

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

A aplicação das provas da 1ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) foi adiada para o dia 17 de agosto de 2011. A coordenação central da OBMEP (IMPA-RJ) tomou essa decisão ao ser informada da paralisação nacional promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), prevista para o dia 16 de agosto - dia anteriormente marcado para a realização dessa prova.

Clipping

CNTE

Livros escolares terão mensagens

✧ Data: 26/07/2011
✧ Veículo: A GAZETA - MT
✧ Editoria: NACIONAL
✧ Assunto principal: CNTE

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Aprovado na Câmara dos Deputados, um projeto de lei que prevê mensagens antitabaco e antiálcool em livros escolares encontra resistência no Senado Federal. De autoria do deputado Rubens Otoni (PT-GO), prevê a publicação obrigatória de mensagens educativas sobre "males e riscos inerentes" ao consumo de álcool e tabaco nas contracapas de cadernos e livros escolares. O objetivo é usar o material didático como forma de prevenção para crianças e adolescentes.

A proposta está agora nas mãos do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), relator na Comissão de Educação do Senado. Em outubro de 2009, a Comissão de Assuntos Sociais acatou parecer da então senadora Fátima Cleide (PT-RO) pela rejeição à ideia. "Não há mais espaço para o voluntarismo, ainda que bem-intencionado", dizia o relatório da petista.

"Estudo patrocinado pelo Banco Mundial (...) alerta que os programas educacionais para o controle do tabagismo desenvolvidos em escolas parecem ser menos eficazes que muitos outros tipos de informação, muito embora se tornem mais efetivos quando as intervenções continuam a empregar técnicas modernas de marketing e mensagens ajustadas aos interesses e às motivações dos jovens", seguia o texto.

Para Fátima, a medida forçaria as empresas de material didático a se adaptar às novas normas, o que elevaria os custos e o preço dos produtos. O projeto não especifica que tipos de mensagens educativas devem ser publicadas - apenas diz que a impressão delas deverá garantir a sua "visibilidade, nitidez e leitura".

Divulgado em dezembro passado, levantamento da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad) sobre o uso de substâncias psicoativas entre 50.890 estudantes da rede pública e particular das capitais brasileiras apontou que 42,4% dos entrevistados usaram álcool pelo menos uma vez no ano anterior à pesquisa; no caso de tabaco, a porcentagem foi de 9,6%.

Para o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, a preocupação é válida, mas seria mais eficiente uma política conjunta entre o Ministério da Saúde e o da Educação. "São pastas que dialogam muito pouco. O Brasil tem de ser mais profícuo, buscar interações, conjugar forças", reforça.

O projeto, defende Otoni, é um ponto de partida para a formulação de estratégias visando à comunicação com esse público "Será necessário uma análise pedagógica para ver que tipo de mensagem seria mais adequada para a criança e o adolescente", afirma o deputado.

Orientação -

A Secretaria da Saúde de São Paulo lançou um site de orientação para pessoas que se expõem ao contágio do HIV por meio de sexo, uso de drogas ou risco profissional. Chamada Profilaxia Pós Exposição (PPP), a página informa onde buscar tratamento e orientação nesses casos.

A profilaxia já é usada em casos de violência sexual e acidentes envolvendo profissionais da saúde. Agora, o principal alvo são pessoas que praticam relações sexuais desprotegidas, especialmente os homossexuais masculinos, e com prostitutas ou travestis. A PPP consiste no uso de medicamentos que compõe o antirretroviral, para tratar a Aids, durante 28 dias. Organizado pela Coordenação Estadual DST/Aids de São Paulo, o site está no ar desde o início do mês

Clipping**CNTE****25/07/2011 - Projeto cria bolsa para estudante comprar livros**

✧ Data: 25/07/2011
✧ Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF
✧ Editoria: MAIS BRASIL
✧ Assunto principal: ENSINO SUPERIOR

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

A -	A +
-----	-----

25/07/2011 11h37

LUIZ CRUVINEL

Valadares Filho: projeto estimula venda de livros técnicos e científicos.

A Câmara analisa o Projeto de, do deputado Valadares Filho (PSB-PE), que cria incentivo semestral de R\$ 300 para o estudante do Programa Universidade para Todos (Prouni) comprar livros referentes ao seu curso.

O projeto cria o Programa Bolsa Livro Técnico e Científico, que será financiado com recursos do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e vai beneficiar os estudantes que cumprirem as seguintes exigências:

- ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

- comprovar frequência de, pelo menos, 80% no curso em que estiver matriculado;

- encaminhar ao responsável pelo curso, semestralmente, a resenha de livros técnicos ou científicos da bibliografia recomendada pelo respectivo curso.

Agência Câmara

Clipping

CNTE

Mais rigor para reconhecimento de curso superior

➤ Data: 26/07/2011
➤ Veículo: JORNAL DO SENADO-DF
➤ Editoria: EDUCAÇÃO
➤ Assunto principal: ENSINO SUPERIOR

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Valadares: recurso para que proposta seja examinada pelo Plenário do Senado, Demóstenes: parecer contra PEC que torna o diploma suficiente para a profissão

Tamita na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), para decisão terminativa, projeto (PLS 43/09) do senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) que obriga a União, juntamente com entidades profissionais, a promover exames de proficiência para egressos de cursos de graduação, de modo a condicionar o reconhecimento dos cursos das instituições de ensino ao desempenho médio de seus formados.

A proposta, que obriga todos os egressos da graduação a se submeterem a uma prova de proficiência, tem como relator Demóstenes Torres. Se aprovado na CE e não houver recurso para que seja votado pelo Plenário, o projeto seguirá para a Câmara.

Em janeiro deste ano, foi arquivado pela CE projeto (PLS 186/06) do senador licenciado Gilvam Borges (PMDB-AP) que extinguiu o exame da OAB. Em 8 de julho de 2009, a CE chegou a realizar uma audiência pública com especialistas da área para discutir o assunto.

Clipping

CNTE

25/07/2011 - Fies poderá financiar curso a distância

➤ Data: 25/07/2011
➤ Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF
➤ Editoria: MAIS BRASIL
➤ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

25/07/2011 11h32

DIÓGENIS SANTOS

Rubens Bueno: ensino à distância amplia inclusão educacional.

A Câmara analisa o Projeto, do deputado Rubens Bueno (PPS-PR), que inclui os cursos a distância no âmbito do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

As leis atuais não são claras sobre a possibilidade de o estudante usar o Fies para pagar cursos ministrados a distância.

De acordo com o Ministério da Educação, os cursos a distância já são adotados por um em cada cinco novos alunos de graduação. Apesar do nome "ensino a distância", o parlamentar alega que, na verdade, esse modelo de ensino é semipresencial, porque cursos totalmente a distância são proibidos pela legislação.

O deputado acrescenta que o próprio governo é o responsável pelo grande impulso dessa modalidade de ensino, com a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2005, instituição que, hoje, oferece 180 mil vagas em cursos superiores a distância, em parceria com universidades federais.

Agência Câmara

Clipping

CNTE

As obras paradas do MEC

• Data: 26/07/2011
• Veículo: ESTADÃO ONLINE
• Editoria:
• Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Durante o último ano de seu mandato, varias vezes o presidente Lula afirmou que passaria para a história como o governante que mais investiu na expansão do ensino superior público, tendo criado 14 universidades federais e autorizado as existentes a construir novos campi. Durante a campanha eleitoral, a candidata Dilma Rousseff entoou a mesma ladainha, destacando a importância dessa iniciativa para o desenvolvimento do País.

No papel, planos lançados com muita pompa e circunstância pareciam maravilhosos. Mas, hoje, verifica-se que a situação é muito diferente. O cronograma das obras está atrasado e o Ministério da Educação (MEC) está com 53 obras paradas em 20 instituições federais de ensino superior. São salas de aula, prédios administrativos, auditórios, refeitórios, bibliotecas, laboratórios e moradias estudantis cuja construção já consumiu milhões de reais, mas ainda não foi concluída nem tem data estimada para conclusão. Em alguns canteiros, não há nem mesmo previsão do reinício dos trabalhos.

Ao todo, o MEC tem 2 milhões de metros quadrados em obras nas universidades federais. Em algumas dessas obras, cujas pedras fundamentais foram "inauguradas" por Lula com muito rojão e discursão, os trabalhos estão parados porque as empreiteiras deixaram de receber em dia e faliram. Outras foram embargadas pela Justiça e pelas prefeituras e Estados, porque os reitores não apresentaram estudos de impacto viário e ambiental.

As obras atrasadas ou paralisadas estão prejudicando as atividades acadêmicas, na medida em que os estudantes são obrigados a assistir às aulas em locais improvisados, como quadras esportivas e até contêineres. Em algumas universidades a situação é tão crítica que não há sequer condição de efetuar a matrícula dos que forem aprovados nos próximos vestibulares de 2012. Isso dá a medida da inépcia do MEC e do açodamento com que o governo Lula expandiu o ensino superior, por causa das eleições de 2010. A instituição com maior número de obras paralisadas é a Universidade Federal Rural de Pernambuco. As obras suspensas envolvem salas de aula e prédios administrativos no câmpus de Garanhuns e laboratórios e bibliotecas no câmpus de Serra Talhada, que tem 2,5 mil alunos.

"A universidade disponibilizou vagas antes da infraestrutura e o dinheiro não veio na mesma velocidade. Deu chabu", diz o professor Francisco Palharini, da Universidade Federal Fluminense. Refutando as críticas, o reitor da instituição classificou os contêineres como "salas de aula climatizadas com estrutura metálica" e afirmou que as obras não estão suspensas ou atrasadas - ao contrário do que dizem os relatórios oficiais.

Procurando eximir-se da responsabilidade pelo atraso das obras, o MEC atribui o problema às empreiteiras e à legislação em vigor. Segundo a cúpula do órgão, como são obrigadas a escolher quem oferece o menor preço nas licitações, as universidades federais acabam contratando construtoras de porte médio, que não têm capacidade técnica e financeira para tocar várias obras simultaneamente. Outras careceriam de capital de giro, não dispondendo de recursos para cumprir seus compromissos. Para o ministro Fernando Haddad, o MEC não dispõe da flexibilidade necessária para cancelar contratos com empreiteiras e até para substituir as que se encontram em estado pré-falimentar. "A legislação é desfavorável ao setor público. O mau empresário que ganha uma licitação tem penas muito pequenas. Ele não se incomoda de abandonar um canteiro, de atrasar uma obra e colocar a faca no pescoço do reitor em busca de um aditivo. A legislação deve ser aperfeiçoada no sentido de punir os empreiteiros que não têm compromisso com a causa pública. Ganham licitações e depois não entregam as obras prontas", diz ele.

Essa argumentação, contudo, não convence. As obras paradas ou atrasadas nas universidades federais revelam, na verdade, a inépcia do governo Lula na condução da política educacional, expandindo sem planejamento, por razões eleitoreiras, o sistema de ensino superior, que jamais foi prioritário.

Clipping

CNTE

25/07/2011 - Música será disciplina obrigatória a partir de agosto

› Data: 25/07/2011
› Veículo: JORNAL AGORA
› Editoria:
› Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Escolas públicas e privadas de todo o Brasil deverão incluir o ensino de Música na grade curricular no segundo semestre. A exigência surgiu com a Lei nº 11.769, sancionada pelo presidente Lula em 18 de agosto de 2008, que determina que a Música deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica (que engloba Educação Infantil e o Ensino Fundamental). A Lei também diz que o prazo máximo para as instituições adequarem-se à determinação é 18 de agosto de 2011.

O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecerem a diversidade cultural do Brasil. Contudo, a lei não especifica conteúdos, o que proporciona às escolas autonomia para decidir o que será trabalhado.

Município

A supervisora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec), Santa Diamantina, informou que, até o momento, o município conta com apenas uma professora formada em música. Segundo ela, inicialmente, a professora Marisa Saad receberá os alunos na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos (Ebahl) para ministrar as aulas, "será uma atividade dentro da disciplina de educação artística", enfatizou. Para a locomoção dos estudantes, a unidade de Cultura da Smec disponibilizará um ônibus. "Nós iremos começar este trabalho com quatro escolas do município; para o outro semestre, pretendemos instruir os professores, através da Marisa, a trabalharem a música dentro das suas disciplinas", disse. De acordo com a supervisora, a inclusão da música na educação básica é super importante, pois contribui para a formação cultural da criança que será a sociedade de amanhã. A supervisora, contudo, não mencionou a intenção de contratar novos professores.

Estado

A coordenadora adjunta da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Denise Marques, informou que a Secretaria da Educação do RS (Seduc) convocou os setores pedagógicos das coordenadorias de educação do Estado para uma reunião que tratará da inserção da música nas escolas nos dias 17 e 18 de agosto. Segundo ela, poderá haver concurso público para a contratação de professores de música.

Particulares

O músico José Daniel Telles dos Santos desenvolve oficinas de violão e aulas de musicalização infantil no Colégio Salesiano Leão XIII para alunos de pré-escola a 4ª série, há quatro anos. Segundo ele, as aulas são descontraídas, com brincadeiras de ritmo em grupos, tirando sons de instrumentos feitos com material reciclado, com jogos de memória, entre outros. Ele também trabalha o canto e as técnicas de respiração com os pequenos. Nas aulas, Daniel contou que são utilizados diferentes estilos musicais e especialmente músicas do folclore. "O objetivo não é formar músicos, mas contribuir para a formação integral do aluno", disse. "Através da música, a criança desenvolve muito a sensibilidade, o trabalho em grupo e as boas noções de relações humanas, raramente a criança que aprende música vai colocar as mãos em uma arma no futuro", afirmou.

Para Daniel, a nova proposta dará mais notoriedade ao professor de música, ele também aposta na necessidade da criação de um curso de música na Furg, "Em Rio Grande temos poucos professores de música com nível superior, são cerca de 10 profissionais para 70 escolas", opinou o profissional que é bacharel em violão pela Universidade Federal de Pelotas.

Por Tatiane Fernandes

tati@jornalagora.com.br

Clipping

CNTE

25/07/2011 - Projeto "Muita calma nesta escola"

› Data: 25/07/2011
› Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF
› Editoria: BRASÍLIA E CIDADES
› Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

25/07/2011 16h40

DIVULGAÇÃO/PMDF

A Polícia Militar do Distrito Federal por meio do Batalhão de Policiamento Escolar (BPEsc) realizará até o mês de novembro deste ano o Programa de Enfrentamento e Prevenção à Violência Escolar: "Muita calma nesta escola".

O programa visa oferecer maior tranquilidade e segurança à comunidade escolar do Distrito Federal. Nesse período serão formados Conselhos de Segurança Escolar, distribuição de cartilhas, especialização dos policiais militares em policiamento escolar, promoção de palestras sobre bullying, Estatuto da Criança e do Adolescente e violência escolar.

De início, 30 escolas serão selecionadas a partir de requisitos pré-estabelecidos como número de alunos, localização entre outros. E dentro do programa, no próximo dia 27 de julho, será iniciada a campanha "volta às aulas" onde serão realizadas operações diárias e distribuição de cartilhas que abordam cuidados com utilização da faixa de pedestre, abordagens por pessoas estranhas e transporte escolar.

PMDF